

ARTIGOS

LIVRE COMÉRCIO E POPULISMO NO MUNDO



MARCELO S. PORTUGAL
Professor titular na UFRGS e Ph.D. em Economia
msp@ufrgs.br

Eu, normalmente, sou um otimista. Contudo, fazendo uma análise fria da situação mundial, tenho ficado preocupado com o andar da caruagem. O mundo está piorando.

Antigamente, o populismo era uma doença quase que totalmente circunscrita à América Latina. A gente aqui no Sul criava dois polos opostos. O mal! O bem! Aí vinha o salvador da pátria latino-americano (o bem) que eliminava o seu oposto (aquele único culpado por toda a lambança, o mal). O problema é que, atualmente, essa característica latina já chegou aos países desenvolvidos.

Agora, um espectro ronda a Europa – o espectro do populismo. No Reino Unido, teve o Brexit. Na França, houve um crescimento significativo da Frente Nacional. A “Alternativa para a Alemanha”, fundada em 2013, já é o terceiro partido no parlamento. Pior ainda é que, com a eleição de

Trump, essa moda também chegou ao país mais poderoso e mais importante do mundo, os Estados Unidos.

Uma das características marcantes do populismo é a aversão ao comércio internacional. O populista, de esquerda e de direita, vê no comércio exterior uma encarnação do inimigo externo. Apesar da farta evidência empírica de que o comércio internacional,

lista quer exportar, mas acha que importações destroem postos de trabalho. Nada mais equivocado. Importar faz tão bem quanto exportar. A importação reduz custos de produção, dá acesso a novas tecnologias que estão embutidas nos bens importados e permite aumento de produtividade. O populista vê, equivocadamente, o comércio internacional como um jogo de soma zero. Para alguém ganhar, outro tem de perder. Por isso exportar é bom e importar é ruim. Nesse aspecto, Dilma e Trump têm muito em comum.

Estamos dando os primeiros passos na direção de uma guerra comercial que poderá resultar em um crescimento mais lento da economia mundial na próxima década. Tomara que fique só nisso. Tomara que não se confirme a frase atribuída a F. Bastiat segundo a qual “quando os bens deixarem de cruzar as fronteiras, os soldados cruzarão”.

Estamos dando os primeiros passos na direção de uma guerra comercial

tanto nas exportações quanto nas importações, é um motor do crescimento econômico, o populista argumenta ao contrário. O popu-

A VERDADE SOBRE AS FINANÇAS DE PORTO ALEGRE



JEFERSON MIOLA
Funcionário municipal
jmiola@uol.com.br

Na eleição, o candidato Marchezan Jr. (PSDB) prometia o nirvana. Uma vez eleito, abriu conflito com vários segmentos sociais e adotou o discurso do caos para ambientar os projetos de ataque ao funcionalismo e de privatização da Carris, da Procempa e do Dmae.

O prefeito repete esse discurso para legitimar o desmonte das políticas públicas e também para escamotear a incompetência que deixa a cidade abandonada e malcuidada.

Porto Alegre apresenta uma realidade melhor do que a da maioria das cidades brasileiras. Tem tido superávits anuais e o baixo endividamento de 24,3% da Receita Corrente Líquida (RCL), quando poderia atingir até 120%.

O funcionalismo municipal, contra o qual o prefeito devota impressionante ódio e desprezo, representa 50% da RCL. Ou seja, uma relação equilibrada, muito abaixo do limite da Lei de Res-

pensabilidade Fiscal (LRF), que é de 54%.

Esta folga de 9% em relação à LRF permite não só o pagamento dos salários em dia, sem parcelamento, como também a reposição das perdas salariais.

O superávit de R\$ 163 milhões em 2017 desmente o discurso do caos e confirma a conclusão da auditoria do TCE (nº 44/2017),

É preciso equilibrar as receitas municipais com projetos de justiça tributária

de que o governo parcelou salários e descumpriu ordem judicial mesmo tendo disponibilidade financeira.

Apesar desse superávit de R\$ 163 milhões, o governo contraiu empréstimo para pagar o 13º salário (R\$ 138 milhões), onerando o erário com o pagamento desnecessário de juros e sujeitando-se, assim, ao enquadramento por improbidade administrativa.

O que dizer de uma pessoa que entra no negativo do cheque especial numa conta bancária, mesmo tendo dinheiro de sobra em outra conta de sua titularidade?

Atacar os funcionários municipais, além de ser incompreensível à luz da realidade da prefeitura, é um equívoco, porque não prejudica somente o funcionalismo, mas piora a qualidade da prestação dos serviços públicos e prejudica o desenvolvimento de Porto Alegre.

O programa de desmonte do serviço público deu errado no mundo inteiro. É preciso, em lugar disso, equilibrar as receitas municipais com projetos de justiça tributária.

Porto Alegre precisa de valores como a verdade, a tolerância e o fortalecimento do serviço público para trilhar o caminho do desenvolvimento.

IOTTI

iotti@iotti.com.br

AMÉRICA PARA AMERICANOS!
FORA IMIGRANTES!



RBS BRÁSILIA

Carolina Bahia

carolina.bahia@gruporbs.com.br
@Carolina_Bahia

GAÚCHAZH.
Veja outras colunas em gauchazh.com /carolinabahia

JBS e o efeito colateral

Ao denunciar o ex-procurador da República **Marcelo Miller**, os delatores da JBS **Joesley Batista** e **Francisco de Assis** e a advogada **Esther Flesch**, o Ministério Público Federal do DF coloca o dedo na ferida, mas com efeito colateral. Tanto o presidente **Michel Temer** (MDB) quanto o senador **Aécio Neves** (PSDB), alvos da delação da JBS, buscam desesperadamente um motivo para tentar anular as provas apresentadas, incluindo as gravações. A suspeita relação entre os delatores e um integrante da equipe do então

procurador-geral da República, **Rodrigo Janot**, pode servir de argumento para quem precisa desconstruir duas graves acusações. Na denúncia, o procurador **Frederico Paiva**, afirma que “um procurador da República integrante do grupo da Lava-Jato foi o estrategista dos acordos de colaboração, orientando delatores”. A aposta de Temer e de Aécio é de que as delações sejam anuladas em razão desses questionamentos. Com ou sem a participação de Miller, ninguém pode apagar, no entanto, a imagem da mala de dinheiro ou a famosa frase do presidente:
– Tem que manter isso, viu.

MULHERES

O PT gaúcho resolveu indicar uma mulher para a segunda vaga ao Senado na chapa de **Miguel Rossetto** ao Piratini. Há quatro nomes sendo avaliados: **Cleonice Back**, **Reginete Bispo** e as vereadoras **Ana Afonso** e **Marcia Lucas**. A outra vaga é do senador **Paulo Paim**, que concorre à reeleição.

PLANO B

Apontado como possibilidade de plano B do PT na corrida presidencial, o ex-prefeito de São Paulo **Fernando Haddad** deve desembarcar em Porto Alegre no dia 14 de julho. Responsável pelo programa de governo da pré-candidatura de **Lula** à Presidência, Haddad participará de um debate sobre educação.

VANTAGEM

Depois de ingressar na Justiça, a OAB Nacional cobra da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) providências em relação ao reajuste feito pela Azul e pela Gol sobre o preço cobrado para despachar bagagens. Para o presidente **Claudio Lamachia**, as duas companhias aumentaram os valores de forma injustificável:
– O que configura elevação de preço sem justa causa e obtenção de vantagem excessiva.

OPINIÕES ONLINE



Yeda Crusius:
medidas econômicas



Leia em bit.ly/yedacruz



Angelo Costa:
curando o preconceito



Leia em bit.ly/abcosta

Artigos devem ter até 2.100 caracteres. Os textos assinados não representam a opinião do Grupo RBS.
bit.ly/opiniaogauchazh @artigozh@zerohora.com.br @opiniaoah

Colaborou Silvana Pires